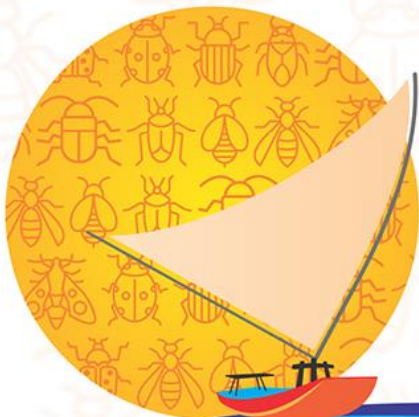


# ANAIIS



## XXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENTOMOLOGIA

FORTALEZA-CE

30 AGO a 02 SET de 2022

PROMOÇÃO



REALIZAÇÃO



## **Sobrevivência e preferência alimentar do bicudo-do-algodoeiro *Anthonomus grandis* (Coleoptera: Curculionidae) em plantas alternativas**

Matheus da Costa Moura<sup>1</sup>; Bruna Mendes Diniz Tripode<sup>2</sup>; José Francisco Arruda e Silva<sup>1</sup>; José Alexandre Freitas Barrigossi<sup>1</sup>; José Ednilson Miranda<sup>2</sup>; Patrícia Valle Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Departamento de Entomologia, Embrapa Arroz e Feijão, 75375-000, Santo Antônio de Goiás, GO Brasil;

<sup>2</sup>Departamento de Entomologia, pesquisador da Embrapa Algodão, 58428-095, Campina Grande, PB

**E-mail para correspondência:** matheus.d.c.moura@gmail.com

**Palavras-chave:** daninha; algodão; praga

O bicudo-do-algodoeiro é a principal praga do algodão, causando diversos danos econômicos à cultura. Há várias famílias de plantas nativas que podem ser utilizadas pelo bicudo como alimento na entressafra do algodão. O objetivo da pesquisa foi determinar a preferência alimentar e a longevidade de adultos do bicudo em plantas daninhas. Nos experimentos de sobrevivência, 10 insetos foram isolados em gaiolas (n=5) com porções de frutos ou flores de mamona (*Ricinus communis* L.), poaia-branca (*Richardia b.*), guanxuma (*Sida r.*), picão-preto (*Bidens p.*), leiteiro (*Euphorbia heterophylla*) e erva-de-touro (*Tridax p.*) e serralhinha (*Emilia sonchifolia*). Botões florais de algodão foram utilizados como controle positivo e ausência alimentar como controle negativo. Os dados de sobrevivência foram analisados por Kaplan-Meier e as médias compradas pelo teste de Tukey a 5%. Nos testes de preferência alimentar, com chance de escolha, flores de leiteiro e serralhinha e botões florais do algodoeiro foram distribuídos de forma equidistante em uma bandeja, no centro da qual 25 insetos adultos foram liberados (n=10). O número de insetos em cada tratamento foi registrado 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 24 horas após a liberação dos insetos. Para o teste sem chance de escolha os tratamentos foram individualizados em gaiolas e avaliados como no experimento anterior. Os dados foram submetidos à análise de variância e teste de Tukey (P<0,05). A longevidade média do bicudo foi significativamente maior no algodão (90d). Entre as plantas daninhas, a longevidade foi significativamente maior no leiteiro e serralhinha (52e 40d, respectivamente), em comparação à ausência alimentar. No experimento com e sem chance de escolha os bicudos preferiram sempre o botão floral do algodão em comparação às plantas daninhas para todos os tempos avaliados. Os resultados obtidos nos experimentos demonstram que leiteiro e serralhinha tem potencial para servir como alimento para o bicudo-do-algodoeiro na entressafra.

**Apoio:** Embrapa Arroz e Feijão, CAPES.